





Contexto histórico e considerações sobre a canção de câmara *Serenata*, para canto e piano, de Pedro de Castro (1895-1978)

Lucas Alves Damasceno 
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)
lucasdamascenotenor@gmail.com

Myrian Ribeiro Aubin 
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)
myrianaubin@gmail.com

ARTIGO

Editor-Chefe: Mauro Chantal

Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina

License: "CC by 4.0"

Enviado: 11.09.2025

Aceito: 30.10.2025

Publicado: 29.12.2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18086707>

RESUMO: Neste artigo, os autores apresentam dados sobre a canção para canto e piano *Serenata*, de Pedro de Castro (1895–1978), composta sobre poema de Abílio Barreto (1883–1957). O compositor, formado no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, sob orientação de Henrique Oswald, destacou-se como pianista e professor do Conservatório Mineiro de Música. De caráter romântico e influenciada pelo *Lied* alemão, *Serenata* utiliza como cenário poético o rio Jequitinhonha, que nasce na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, e deságua no Oceano Atlântico, na cidade de Belmonte, Bahia. A análise estrutural da obra, realizada à luz de *Guidelines for Style Analysis* (1992), de Jan LaRue (1918-2004), evidencia a integração de elementos europeus na canção brasileira de câmara. O estudo busca divulgar a obra de Pedro de Castro e inclui, como anexo, uma edição da partitura de *Serenata*, confeccionada com base na obra *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais* (2017), de Carlos Alberto Figueiredo (1950).

PALAVRAS-CHAVE: *Serenata*. Pedro de Castro. Abílio Barreto. Canção brasileira de câmara. Análise musical. Edição de partitura.

Historical context and considerations on the chamber song Serenata, for voice and piano, by Pedro de Castro (1895-1978)

ABSTRACT: In this paper, the authors present data on the song for voice and piano, *Serenata*, by Pedro de Castro (1895–1978), composed based on a poem by Abílio Barreto (1883–1957). The composer, trained at the Instituto Nacional de Música, Rio de Janeiro, under the guidance of Henrique Oswald, distinguished himself as a pianist and professor at the Minas Gerais Conservatory of Music. Romantic in character and influenced by the German *Lied*, *Serenata* uses the Jequitinhonha River as its poetic setting; this river originates in the Serra do Espinhaço mountain range in Minas Gerais and flows into the Atlantic Ocean in the city of Belmonte, Bahia. The structural analysis of the work, carried out in light of Jan LaRue's (1918-2004) *Guidelines for Style Analysis* (1992), highlights the integration of European elements into Brazilian art song. The study aims to disseminate the work of Pedro de Castro and includes, as an appendix, an edition of the score of *Serenata*, prepared based on the work *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais* (2017), by Carlos Alberto Figueiredo (1950).

KEYWORDS: *Serenata*. Pedro de Castro. Abílio Barreto. Brazilian Art Song. Musical Analysis. Score Editing.





1. Introdução

A música brasileira de câmara do início do século XX representa um momento de grande efervescência cultural e artística, marcado pela busca de uma identidade nacionalista em diálogo com as tradições europeias, formando um complexo mosaico com características diversificadas. Notadamente, seu desenvolvimento marcou substancialmente os compositores brasileiros, que por meio de suas obras refletiram o período sociocultural, político e histórico no qual estavam inseridos. Conforme AUBIN et al (2023), a época ficou marcada por tensões na música mundial e nacional. O compositor mineiro Pedro de Castro (1895-1978) surgiu e produziu suas canções de câmara exatamente dentro dessa conjuntura, sendo as mesmas, em certa medida, pouco exploradas no cenário musical brasileiro.

Ao comemorarmos o centenário da Escola de Música da UFMG em 2025, torna-se relevante e adequada a oportunidade para recapitular a passagem de Pedro de Castro enquanto diretor da instituição à época em que a mesma era denominada de Conservatório Mineiro de Música, bem como de uma de suas canções de câmara, a saber, a *Serenata*, composta sobre versos do também mineiro Abílio Barreto (1883-1959).

Ao nos debruçarmos nas obras de compositores do século XX, faz-se necessário resgatar a expressiva influência do Romantismo europeu sobre a estética desse período, fruto de seus estudos e qualificações em países como Itália, França e Alemanha, o que, conforme AUBIN (2023), nas obras de Pedro de Castro, são notadas pela nomenclatura e linguagem composicionais características dessa formação. Apesar de todo esse enriquecimento musical, esse mesmo período histórico, especialmente influenciado pela Semana de Arte Moderna, motivou os artistas da época a criarem obras que refletiam diversos contextos no Brasil. Suas composições remetiam a temas ligados aos povos ameríndios, à fauna, às paisagens rurais e à religiosidade, expressando a diversidade de crenças que caracteriza a sociedade brasileira. O compositor Pedro de Castro, natural de Barbacena, MG, teve por orientador Henrique Oswald (1852-1931), cuja produção musical foi fortemente influenciada pela música europeia.

Dentro do contexto histórico-cultural de Belo Horizonte, cidade onde o compositor residiu, realizamos a análise da canção *Serenata* em seus aspectos formais, harmônicos e expressivos, destacando sua estrutura, tonalidade, timbre, modulações e características técnicas. Este trabalho ressalta, ainda, a relação texto-música construída

pelo compositor. Por fim, apresentamos aspectos editoriais da partitura, incluindo atualizações ortográficas e melhorias na notação com vistas a facilitar sua interpretação. Em relação à metodologia utilizada, recorreremos às obras *Guidelines for Style Analysis* (1992) de Jan LaRue (1918-2004), e *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais* (2017), de Carlos Alberto Figueiredo (1950).

2. Análise e edição prática da *Serenata* de Pedro de Castro, composta sobre poema de Abílio Barreto

Como citado anteriormente, a análise da canção *Serenata* para canto e piano de Pedro de Castro foi estruturada a partir da obra *Guidelines for Style Analysis* de Jan LaRue. Para esse autor, um roteiro para análise musical pode ser realizado a partir de cinco parâmetros, a saber, som, harmonia, melodia, ritmo e crescimento (forma). Para a identificação de notas, os autores valeram-se do Sistema Francês, que tem como Dó3 o Dó central.

Em relação à edição apresentada como anexo deste artigo, também citada anteriormente, a obra de Carlos Alberto Figueiredo, *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais*, em sua versão e-book de 2017, com auxílio do *software Finale* em sua versão de 2014, colaborou sobremaneira para a edição prática da partitura. Segundo esse autor:

A edição prática, ou didática, é destinada exclusivamente a executantes, sendo baseada em fonte única, na verdade qualquer fonte, com utilização de critérios ecléticos para atingir seu texto. Um dos problemas comuns com tal tipo de edição é a manutenção de muitos erros, já que os editores tendem a utilizar edições anteriores para seu trabalho de revisão (BADURA-SKODA, 1995: 184). A ausência de aparato crítico impede o conhecimento acerca de qual fonte foi utilizada, e o porquê, além de tornar impossível apontar e esclarecer as intervenções e critérios do editor-revisor (FIGUEIREDO, 2017: 57).

Com o intuito de fornecermos uma boa apresentação da cópia manuscrita observada, os acréscimos de dados em sua estrutura foram listados no corpo do texto, justificando nossa intenção de manter o que acreditamos ser o pensamento do compositor, porém com inserção de dados históricos e musicais que possam contribuir para sua *performance*.

A canção para canto e piano *Serenata* foi localizada em cópia manuscrita,

presente no Acervo de Partituras Hermelindo Castelo Branco - APHECAB. De modo geral, a cópia observada apresenta fácil visualização, e o texto poético foi comparado em edições publicadas da obra de Abílio Barreto, o que tornou cômodo a grafia dessa poesia em nossa edição. Nosso aparato crítico inserido no corpo do texto aponta essas mudanças, de modo que alguns ajustes relacionados à grafia da língua portuguesa foram realizados, em consonância com o último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, datado de 2009.

Com poema de Abílio Barreto, *Serenata* apresenta uma expressividade marcada ao longo da introdução nos seus oito primeiros compassos, que se estruturam em duas frases direcionadas ao piano. Essa canção se configura como melodia acompanhada. No entanto, o compositor permite ao piano um momento como solista em sua Introdução, que apresenta arpejos sob o compasso notado, (6/8), binário composto, sendo ilustrativo ao texto poético que será apresentado no decorrer da canção, que se configura, na visão dos autores deste texto, numa homenagem ao Rio Jequitinhonha.

A melodia apresentada pelo piano na Introdução é diversa à melodia da linha vocal. Nesse sentido, entende-se que Pedro de Castro ao construir sua *Serenata* o fez com a valorização de ambos os instrumentos, a voz e o piano, sabedor que era dos predicados desse último como ilustrador de ambientes sonoros diversos, no caso em questão, a movimentação das águas do Jequitinhonha. O eu lírico presente no poema de Abílio Barreto é indefinido, mas a escrita da linha vocal da canção de Pedro de Castro exige sua *performance* por vozes agudas, sopranos ou tenores.

No quadro 1, a seguir, dados relevantes sobre a canção *Serenata*:

Quadro 1 - Dados sobre a canção *Serenata* de Pedro de Castro

Título	<i>Serenata</i>
Autor do texto poético	Abílio Barreto
Dedicatória	Não consta
Forma	Intro. A : B : Intro. A'
Tonalidade	Sol maior / Mi menor
Número de compassos	32
Fórmula de compasso	Binário composto - 6/8
Andamento e/ou caráter	Calmo e expressivo
Dinâmica	<i>pp</i> e <i>mf</i>
Âmbito da linha vocal	Ré 3 ao Sol 4
Âmbito da escrita para o piano	Si 5 ao Sol -1
Edições	Duas cópias manuscritas

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao aprofundarmos na pesquisa sobre o poema *Serenata*, deparamo-nos com o notório historiador brasileiro, poeta, escritor, jornalista e político, Abílio Barreto, como autor de seus versos. Nascido Abílio Velho Barreto, em Diamantina, MG, no Sec. XIX, mudou-se para Belo Horizonte em setembro de 1895, ainda garoto e com 12 anos. Esse historiador trabalhou como aprendiz e distribuidor nos dois primeiros jornais fundados em Belo Horizonte: o **Belo Horizonte**, do padre Francisco Martins Dias (s.d.), e **A Capital**, do coronel Francisco Bressane de Azevedo (s.d.).

Abílio Barreto colaborou com a comissão construtora de Belo Horizonte, e escreveu a obra *História de Belo Horizonte* (1930). Essa personalidade se fundiu com a construção da capital mineira, e seu nome é hoje reverenciado na Academia Mineira de Letras, no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais ao qual pertenceu, e, ainda, no Arquivo Público Mineiro, do qual foi Diretor. Faleceu aos 76 anos, avesso a homenagens.

O poema *Serenata* foi publicado no livro *A última serenata* (1931). Essa obra apresenta duas partes, sendo a segunda subintitulada *Canções de amor*, na qual *Serenata* é o terceiro de 16 poemas. Seu texto poético trata da visão do eu lírico que ao observar o Rio Jequitinhonha discorre sobre suas belezas e identifica um jovem casal em fuga, citado como "jovens ditosos que vão casar". Esses versos, se observados com olhar que busca o oculto do aparente, nos mostra o correr das águas do Jequitinhonha como o avançar do tempo que, assim como as águas, corre no desenvolvimento da vida de todos nós. Felizmente, o quadro observado pelo eu lírico trata da felicidade, da ventura, "que corre e voa, à luz do luar".

Os versos de *Serenata* foram assim estruturados por Abílio Barreto:

Lá vai sereno o Jequitinhonha,
como quem sonha,
calmo a rolar.

Por sobre as águas uma canoa,
desliza, voa,
à luz do luar.

Nas suas praias de areia clara,
ouve-se a Yara
triste a cantar.

E a Natureza tranquila dorme
num leito enorme,
da cor do mar.

Leve, a canoa corre serena,
qual nívea pena
soprada no ar;
conduz em fuga dois amorosos
jovens ditosos
que vão casar.

De longe olhando quadro tão lindo,
fiquei sorrindo
e a meditar:
quanta ventura vai na canoa,
que corre, voa,
à luz do luar!

Serenata apresenta a seguinte forma: Introdução, A, B (ambas com *ritornelo*), retorno da Introdução e, para finalizar, A'. Concernente ao Som, o timbre de *Serenata* se constitui em voz e piano, cujo âmbito apresenta a nota Ré bemol 3 ao Sol 4, para a voz, e de Sol -1 ao Si 5, para a escrita para o piano, tendo como base o Sistema francês de designação de alturas, que tem o Dó central do piano como Dó 3.

Em relação à dinâmica, o compositor utilizou-se das indicações, *pp*, *p* e *mf*, com indicações de *crescendo*, *pouco ralandando* e *diminuendo* para a escrita para o piano. Sobre sua textura, identificamos, seja na Introdução solo de piano, ou em todo o discurso da canção, a estrutura de melodia acompanhada. Sobre a Harmonia percebida em *Serenata*, nota-se uma escolha bastante previsível pelo compositor, pois essa canção apresenta a tonalidade de Sol maior, sendo sua relativa menor, Mi menor, apresentada na parte B, com retorno da tonalidade inicial, Sol maior, em A'.

Nessa canção de inspiração romântica, o compositor valeu-se do uso de graus conjuntos, ascendentes e descendentes, e pequenos saltos de terça menor, quarta diminuta, quintas diminuta e quinta justa para a linha vocal. Em seu discurso musical, na seção A, a partir do c.9, inicia-se a linha do canto. Não há na partitura manuscrita observada por estes autores a indicação de dinâmica para a linha do canto, o que sofreu alteração em nossa edição apresentada. No c.12, Pedro de Castro apresenta novo destaque ao piano, evidenciando o início da segunda frase vocal. O compositor valeu-se

dos mesmos elementos de valores, em sua maioria semicolcheias, arpejos em ambas as partes, A e B. Notamos, ainda, o ponto culminante dessa canção presente nos c. 25 e 26, sobre os quais o compositor encaminhou a linha vocal para sua nota mais aguda da melodia, apoiada por um acorde de Dó maior com sexta aumentada, seguido de um acorde de Si maior.

Outro aspecto que consideramos digno de nota é o fato do compositor Pedro de Castro ter optado por não grafar nenhuma nota em vocalize em toda a canção, tendo registrado para cada palavra, sílaba ou elisão do texto poético uma única nota musical. Esse procedimento reforça a inteligibilidade do português cantado, favorecendo a compreensão do texto poético e evidenciando a atenção do compositor à prosódia da língua portuguesa.

Sobre a relação texto-música presente em *Serenata*, chama-nos a atenção o uso consciente do compositor na estruturação das frases por meio de arpejos em toda a canção, sugestivo da literatura do *Lied*, com incontáveis exemplos nos quais arpejos se prestam muito bem para a ilustração do movimento de águas. No entendimento destes autores, a presença de relações que liguem o texto à escrita musical pode ocorrer de maneira consciente e também inconsciente. Nesse sentido, alguns exemplos podem estar ocultos, de modo não tão aparente no texto, sendo sua percepção ou seu entendimento dispensáveis para sua *performance*, tamanha é a habilidade de Pedro de Castro na construção melódica e harmônica de *Serenata*.

Destacamos, na Figura 1, um desses pontos cuja construção não é tão óbvia e que não exige seu conhecimento por parte do intérprete para sua realização: nos versos “Por sobre as águas uma canoa, desliza, voa, à luz do luar”, musicado nos c. 13 ao 16, nota-se a localização da referida canoa realmente sobre as águas, visto que essas se encontram na nota Sol# 3, e a canoa nas notas Si 3 e Dó 4. A referida figura também nos mostra um movimento sugestivo das palavras “desliza, voa, à luz do luar”, grafadas musicalmente de modo que suas notas resultam num sugestivo movimento de seus significados, sendo o luar preenchido por todo o c. 16, sugestivo de lua cheia, com clareza que ilumina todo o quadro descrito por Abílio Barreto:

Vejamos a Figura 1, a seguir, com o registro da percepção dos autores sobre alguns aspectos:

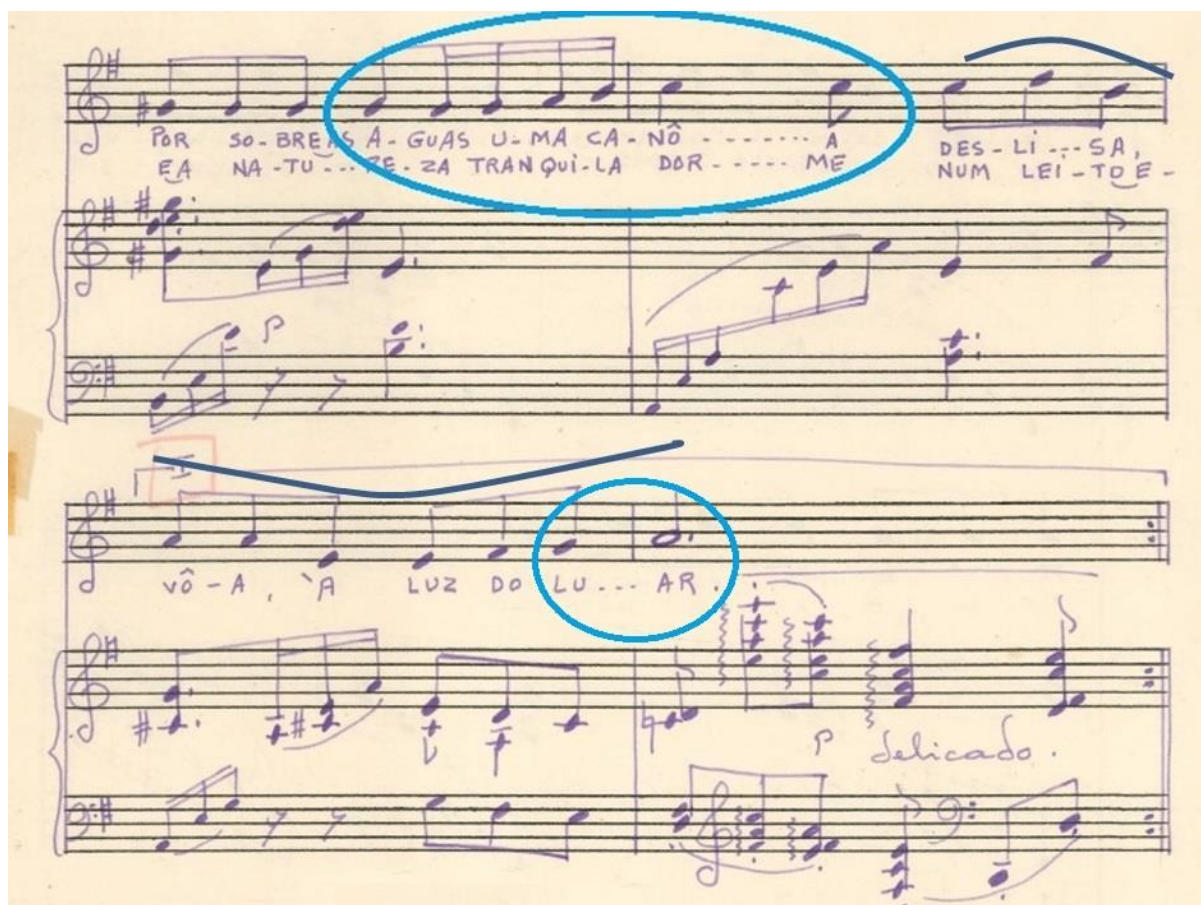


Figura 1: Dois momentos da escrita musical quase imperceptíveis para o performer de *Serenata*: a localização da canoa acima das águas do Jequitinhonha, o desenho das palavras “desliza, voa,” e a duração em tempo musical da palavra “luar”, sugestivo de uma lua cheia, cuja claridade ilumina todo o quadro poético criado por Abílio Barreto.

Na confecção de nossa edição de *Serenata*, pela excelência da fonte observada, poucas mudanças, entre correções e acréscimos, foram registradas, porém todas significativas para uma melhor interpretação dessa canção. São elas:

- Data de nascimento de morte de Pedro de Castro e de Abílio Barreto;
- inserção de número de compasso em cada sistema;
- correção de ligaduras de frases para a escrita do piano, e inserção de ligaduras de frase para a linha vocal em toda a canção;
- correção da grafia do português nos c.13, 14, 19, 27 e 28, de “canôa” para “canoa”, segundo o último acordo ortográfico da língua portuguesa, de 2009;
- correção da grafia do português no c.14, de “deslisa” para “desliza”;
- correção da grafia do português nos c.15 e 29, de “vôa” para “voa”;
- correção da grafia do português no c.17, de “côr” para “cor”.

Após a apresentação de informações sobre *Serenata*, convidamos o leitor à sua *performance* por um dos autores deste texto, o tenor Lucas Damasceno, acompanhado ao piano por Mauro Chantal:

https://www.youtube.com/watch?v=oreAxq2jhgc&list=RDoreAxq2jhgc&start_radio=1

3. Considerações finais

A análise da canção *Serenata*, de Pedro de Castro, permitiu evidenciar a riqueza estética e técnica presente na produção do compositor mineiro, cuja obra se insere no contexto de interação entre o Romantismo tardio europeu e os primeiros impulsos nacionalistas do início do século XX. A articulação entre música e poesia demonstra a habilidade do compositor em elaborar imagens sonoras que dialogam diretamente com o poema de Abílio Barreto, especialmente nas sugestões pictóricas relacionadas ao rio Jequitinhonha e ao clima contemplativo descrito nos versos.

A aplicação do método analítico de Jan LaRue possibilitou compreender com clareza os elementos formais, harmônicos, melódicos e expressivos da obra, revelando escolhas composicionais que reforçam tanto a estrutura de melodia acompanhada quanto a construção de um ambiente sonoro típico do *Lied* romântico. A edição prática realizada, também com função crítica, fundamentada nas diretrizes editoriais de Carlos Alberto Figueiredo, contribui para atualizar a partitura, corrigindo grafias e acrescentando informações indispensáveis à *performance*, sem descaracterizar a intenção original do compositor. Destarte, ao trazer *Serenata* para o centro da discussão musicológica e editorial, este estudo reafirma a importância de revisitar a produção vocal de Pedro de Castro e de outros compositores mineiros ainda pouco difundidos. Esperamos que esta pesquisa incentive novas abordagens analíticas e interpretativas, promovendo maior circulação de um repertório que integra de maneira significativa o patrimônio da canção brasileira de câmara, em especial a produzida em Minas Gerais.

Referências

- Livro

BARRETO, Abílio. *A última serenata*. Belo Horizonte: Oliveira, Costa e Cia, 1931.



FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais*. 2ª Ed. Revisada. Publicação eletrônica disponível em: <http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica_sacra.pdf>. Acesso em: 02 set 2025.

LARUE, Jan. *Guidelines for Style Analysis*. 2ª ed. Michigan: Harmonie Park Press, 1992.

- Dissertações ou Teses

AUBIN, M. R. *A MÚSICA ERUDITA NA CONFORMAÇÃO DE ESPAÇOS NA CIDADE: BELO HORIZONTE DE 1925 A 1950*. Belo Horizonte, 2015, 369f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DAMASCENO, Lucas Alves. *Pedro de Castro (1895-1978) e suas canções para canto e piano: dados biográficos, análise e edição*. Belo Horizonte, 2023. 139f. Dissertação (Mestrado em Música) Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2023.

- Partitura manuscrita

CASTRO, Pedro de. *Serenata*. Para canto e piano. Partitura. Manuscrito autógrafo, s.d. 4p. Partitura manuscrita.

ANEXO I – Nossa edição de *Serenata*, para canto e piano, de Pedro de Castro

Serenata

Edição: Lucas Damasceno

Calmo e Expressivo

Música de Pedro de Castro (1895-1978)

Poema de Abílio Barreto (1883-1959)

Piano

p

cresc.

mf

poco rall. e dim.

p

Pno.

9

Lá vai se - re - no_o Je - qui - ti - nho - nha, co - mo quem

9 Nas su - as pra - ias de_a re - ia cla - ra, ou - ve - se_a

Pno.

p

11

so - nha, cal - mo_a ro - lar.

11 Ya - ra tris - te_a can - tar.

Pno.

©

2

SERENATA

13
por so bre, as â - guas u - ma ca - no - a des li - sa,
e, a Na - tu - re - za tran - qui - la dor - me num lei - to, e -

15
1
vo - a a luz do lu - ar.

17
2
nor - me da - cor - do mar.

19
Le - ve, a ca - no - a co - rre se - re - na, qual ni - vea
De lon - ge, o lhan - do qua - dro tão lín - do, fi - quei sor -

Pno.

delicado

p *pp*

SEMPRE p

SERENATA

3

21

pe - na so - pra - da no ar;
rin - do e a me - di - tar:

Pno.

23

1

con - duz em fu - ga dois a - mo - ro - sos jo - vens di -

Pno.

25

cresc. *mf*

to - sos que vão ca - sar.

Pno.

mf *dim.*

27

2

quan - ta a - ven - tu - ra vai na ca - nô - a, que co - rre,

Pno.

4 SERENATA

29 *vô - a, à luz do lu - ar!* *dim.* *p* *8^{va}* *D.C. al Coda*

Pno. *dim.* *p* *pp*

32 *mar.* *8^{va}* *pp* *poco rall.*